

| | | |
|---|-------------------------------------|--------------|
| CORTE, partido 2571 Lisboa Codex tel. 54 48 01 | JORNAL DE NOTÍCIAS Porto | -7. JUL 1981 |
| | RECORD Lisboa | |
| | DIÁRIO INSULAR Angra do Heroísmo | |
| | NABÃO (O) Tomar | |

BRAGA

384 Uma cantina capaz de servir quinhentas refeições por período, o que equivalerá, portanto, a mil refeições diárias, destinada aos alunos da Universidade do Minho, ainda não entrou em funcionamento porque a burocracia do Ministério ainda não «deu à luz» um despacho autorizando a contratação do pessoal respectivo.

De facto, os alunos da Universidade do Minho aguardam, desde a abertura daquele estabelecimento de ensino, a construção (já prevista) de um lar residencial, enquanto têm utilizado a cantina do Liceu Sá de Miranda, com quem os Serviços Sociais da Universidade fizeram um acordo. Mas, porque a situação não era a melhor, depois de devidamente autorizados, os Serviços Sociais arrancaram com a instalação de

CANTINA DA UNIVERSIDADE ESTÁ PRONTA A FUNCIONAR

• Aguarda apenas autorização ministerial

uma cantina própria, embora provisória. Para tal efeito, foi alugado um espaçoso recinto, nos baixos de um moderno imóvel, na Rua da Fundação Gulbenkian, extremamente perto dos complexos universitários da Rua

de D. Pedro V e dos pavilhões da Universidade, junto ao Conservatório de Música.

Os últimos meses do ano findo foram de montagem da cantina, completada durante as férias do Natal com a transferência do equipamento que a Universidade tinha no Liceu Sá de Miranda. Tudo pronto para funcionar, o problema resolvido (segundo um responsável) para pelo menos, cinco anos. Mas, a burocracia atrás referida emperrou tudo, pois no Ministério o processo andou a passo de tartaruga e agora não há ainda autorização para admissão do pessoal necessário. Segundo a mesma fonte, 48 horas depois da autorização ministerial bastam para que a cantina entre em laboração.

Evidentemente que a situação será resolvida de um momento para o outro, até porque é irreversível, por vários

motivos. Com efeito, é indispensável que a Universidade do Minho, com os seus cerca de mil e cem alunos, possa ter uma cantina operacional para grande parte dos discentes que, sendo de fora de Braga, aqui vivem em quartos alugados, sendo obrigados a despendir verbas avultadas na alimentação. Por outro lado, a própria Universidade gastou uma verba avultada, do seu próprio orçamento, para erguer a cantina, e seria um autêntico crime voltar à primeira forma. Finalmente, ainda aduziremos mais uma razão, não menos importante quanto a nós, e que é a experiência que esta cantina poderá dar aos responsáveis pelos Serviços Sociais, experiência que lhes será extremamente útil quando, num futuro mais ou menos próximo, tiverem que gerir todo o complexo da residência universitária, cantinas,

armazéns centrais a nível escolar, e, ainda, outros serviços que ficarão implantados no edifício programado e já aprovado, a erguer em Santa Tecla.

Enfim, resta esperar que o ministro da Educação possa rapidamente assinar o tal despacho para que a Universidade do Minho dê mais um passo em frente na sua caminhada para um futuro condigno. A can-

tina tem de arrancar desde já, porque chega a levantar algumas dúvidas o porquê do actual estado de coisas. A própria Associação de Estudantes da Universidade do Minho, ao solicitar uma visita às Instalações (que ontem se efectuou), procurou, possivelmente, demonstrar uma certa surpresa pelo atraso na abertura da mesma. Coisas que não se com-

preendem muito bem, mas que terão de ser explicadas pelas pesadas máquinas burocráticas em que o país se movimenta. No ensino, como noutros sectores mais da actividade quotidiana.